

## Editorial

*Dilaine Soares Sampaio*<sup>1</sup>

A Revista Religare, do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da UFPB chega a mais um número com artigos de grande relevância para a área de Ciências da Religião e Teologia e outras áreas afins.

Abrimos esse número com um tema ainda muito invisibilizado na academia e não em vão o escolhemos para iniciar. *A mística-minoritária: um conceito para a análise da experiência religiosa de homens transexuais*, de John Elton Costa dos Santos e Maria Teresa Nobre, traz questões ainda muito pouco discutidas na área de Ciências da Religião e Teologia, pois temos um quantitativo muito limitado de trabalhos que trate da transgeneridade no âmbito das espiritualidades e religiões, de modo geral, e acerca das igrejas evangélicas inclusivas, que é o foco do artigo. Num contexto de aumento da transfobia, da discriminação e das violências de gênero, torna-se cada vez mais urgente o debate que é também um espaço de resistência e ruptura com o amplo número de trabalhos focados na heterocisnormatividade.

O segundo artigo, de Glauco Barsalini, *Entre a invisibilidade e o reconhecimento: o contexto da religiosidade afro-brasileira em Itu*, traz um histórico das religiões afro-brasileiras em Itu bem como as ações necessárias para os processos de patrimonialização da cidade, que envolvem necessariamente o reconhecimento da presença da herança africana e afro-brasileira. Para melhor compreensão do lugar delas no cenário de Itu, faz uma importante discussão acerca do racismo no Brasil.

A publicação de Roberto Magalhães dos Santos, *Análise de uma imagem fotográfica do santuário do Bom Jesus de Matosinhos com as esculturas os doze profetas*,

---

<sup>1</sup> Professora Associada do Departamento de Ciências das Religiões e do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da UFPB. Editora- gerente da Revista Religare desde 2014.

faz uma análise iconográfica de uma fotografia do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, que traz as esculturas dos doze profetas, obra do artista Antônio Francisco Lisboa, mais conhecido como o “Aleijadinho”. Temos assim um trabalho que conecta arte e religião, particularmente, a arte sacra no contexto do barroco mineiro.

O texto seguinte, *A pandemia do SARS-CoV-2 na sociedade contemporânea e as influências das crenças e práticas espirituais*, de Carolina Telles Lemos e Marise Eterna Nunes, traz uma reflexão importante e necessária com relação a pandemia que vivemos nos últimos anos, afinal muito se escreveu sobre o contexto pandêmico e sobre o vírus causador nos aspectos biológicos, sociais, culturais e psicológicos, mas sobre a relação entre a pandemia do SARS-Cov-2 e as múltiplas formas de espiritualidades, crenças e religiões, o volume de trabalhos é inferior.

*A religião e a religiosidade e seus impactos no comportamento ético do consumidor*, de Thaís de Matos Barbosa, é o sexto artigo deste número. A partir de um trabalho quantitativo, a autora demonstra como a religião e a religiosidade influenciam nas práticas de consumo das pessoas no Brasil.

O penúltimo artigo deste número, de Frederico Pieper, *Entre o passado e o futuro. Horizontes para a Fenomenologia da Religião*, trata do lugar da Fenomenologia da religião no contexto brasileiro, que não se limita a fenomenologia filosófica e nem ao conceito de sagrado de Otto. Traz outras discussões que envolvem os diferentes usos da fenomenologia e a importância do giro decolonial.

Finalmente, *Em Ensino religioso e a questão da laicidade no Brasil: da colônia a 1930*, de Eraldo Leme Batista, temos um histórico do Ensino religioso e posteriormente uma discussão deste componente curricular no contexto dos debates mais amplos que envolvem laicidade e educação no Brasil, particularmente entre religiosos e escolanovistas durante as primeiras décadas da República

Diante da variedade de temas e perspectivas teórico-metodológicas que podem ser encontradas nos artigos que compõe este número, esperamos que todas as pessoas possam encontrar aqui um espaço de reflexão profícuo para seus interesses de pesquisa. Desejamos uma boa leitura!